

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DE PSICOLOGIA NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Ruth da Luz Santos (IC) e Maria Leonor Espinosa Enéas (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

Pesquisas que apresentam a produção científica de determinado tema ou área são de extrema importância para se avaliar o crescimento destes. O presente trabalho analisou a produção de pesquisa de dois periódicos classificados como A1 pelo Qualis CAPES - Psicologia: Reflexão e Crítica e Psicologia: Teoria e Pesquisa- entre os anos de 2011 e 2015. Também comparou a produção atual com a realizada em período semelhante há dez anos. Os dados analisados pelo software IBM SPSS, consideraram as variáveis: tipo de trabalho, autoria, afiliação institucional, tema e delineamento de pesquisa. Observou-se grande diferença porcentual no tocante à pesquisa entre o trabalho atual e o anterior (83,7% e 66% respectivamente). Em ambos destacou-se o crescimento da autoria feminina (69,9% e 68%) e a múltipla (95,1% e 86%). Embora no atual trabalho seja seguida de publicação internacional (24,2%), a região sudeste do Brasil permaneceu com o maior número de publicações (38% e 44%). A afiliação a instituições públicas prevaleceu em ambos (74,2% e 76%), porém atualmente foram acrescentadas as instituições confessionais (8,3%). Metodologia de Pesquisa e Instrumentação foi o tema de maior publicação em ambos (26,2% e 14,9%) com tendência crescente. Alguns temas como Saúde Mental destacaram-se pelo aumento da produção (6,6% e 0,7%). A Validação de Instrumento obteve destaque em ambos (26,2% e 8%), e o delineamento Quase-Experimental (15,5% e 11,5%) também mostrou aumento de produção. Foi possível observar que a realização periódica deste tipo de pesquisa evidencia o desenvolvimento e as transformações na área de Psicologia.

Palavras-chave: Pesquisa em Psicologia. Publicações periódicas. Cientometria.

ABSTRACT

Researches that present scientific production of a certain topic or field are extremely important to evaluate their growth. The present work analyzed the research production of two journals rated as A1 by Qualis CAPES – Psicologia: Reflexão e Crítica and Psicologia: Teoria e Pesquisa – between 2011 and 2015. The current production was also compared with the one held in a similar period ten years ago. The data analyzed by IBM SPSS software considered the following variables: work type, authorship, institutional affiliation, topic and design of research. It was observed big percentage difference in relation to research between the current and previous work (83,7% and 66% respectively). In both of them it was highlighted the increase of female (69,9% and 68%) and the multiple authorship (95,1% and 86%). Although in the current work it is followed by international publication (24,2%), the southeast region of Brazil remained with the largest number of publications (38% and 44%). The affiliation to public institutional prevailed in both (74,2% and 76%), but currently the confessional institutions were added (8,3%). The Research Methodology and Instrumentation was the topic with the largest publication in both (26,2% and 14,9%) with increasing tendency. Some topics, like Mental Health, were pointed out because of their production growth (6,6% and 0,7%). The Instrument Validation was highlighted in both (26,2% and 8%), and Quasi-Experimental design also showed a production increase. It was possible to observe that periodic conceiving of this kind of research evidences the development and the transformations in the Psychology area.

Keywords: Psychology research. Periodicals. Scientometry

1. INTRODUÇÃO

A análise da produção científica tem uma indubitável relevância, pois permite que novos meios de melhoria para a vida cotidiana sejam descobertos. Avaliar o saber produzido em uma área ajuda a dimensionar a qualidade das pesquisas, suas tendências e necessidades (WITTER, 1999).

A avaliação do material produzido pela ciência torna-se de extrema importância. Segundo Witter (1999), cerca de 5 a 8% da produção científica de uma área deverá ser de estudos metacientíficos, que permitam comparações entre as produções, além da análise da qualidade do conhecimento produzido, criação de novas políticas de desenvolvimento e financiamento, entre outros.

Logo, a utilização de cientometria e bibliometria se faz necessária. Silva e Bianchi (2001) definem cientometria como a métrica da ciência, pois esta se serve da aplicação de técnicas numéricas e analíticas para o estudo da ciência da ciência. Nas palavras de Mugnaini, Carvalho e Campanatti-Ostiz (2006), cientometria é a ciência que mede a ciência, utilizando indicadores bibliométricos. A bibliometria seria a análise, mensuração e a publicação em artigos, livros, entre outros. Sendo assim, tanto cientometria quanto bibliometria visam a mensuração do desenvolvimento e do progresso da ciência.

Verifica-se a importância deste tipo de estudo ao constatar sua presença em artigos de periódicos, como o de Yamamoto, Souza e Yamamoto (1999) que, há dezessete anos já demonstravam preocupação com a produção científica brasileira em âmbito internacional. Lopes e Romancini (2006) dedicam um capítulo ao estudo bibliométrico de teses e dissertações na área da comunicação. Outro exemplo do emprego de análise de produção científica é o estudo apresentado por Jerez – Roig, Guedes, Silva e Lima (2014), que analisa bibliometricamente os artigos da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

Não apenas na área da psicologia se faz necessária essa análise, mas em todos os campos de conhecimento, como constata Suehiro (2013, p. 225), ao afirmar que:

Pesquisas sistemáticas sobre a produção científica de um determinado tema ou assunto são imprescindíveis para revelar o "estado da arte" do conhecimento em um campo de estudo e promovem crescimento, uma vez que sua divulgação facilita o acesso ao conhecimento em diversas áreas.

Esta última autora empregou variáveis semelhantes às do presente projeto para a análise de produção científica sobre o Teste de Cloze (SUEHIRO, 2013).

Quanto aos periódicos científicos, eles constituem veículo eficiente e confiável para a divulgação de pesquisas (SANTEIRO, 2005), cujo conhecimento permite, tanto ao

acadêmico quanto ao profissional, desenvolverem habilidades críticas em seu campo de atuação (BUFREM, 2006).

Dada a importância da realização deste tipo de estudo, este projeto pretende avaliar os resumos dos artigos de pesquisa publicados nos últimos cinco anos, entre 2011 e 2015, nos periódicos: *Psicologia: Reflexão e Crítica* e *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Mais detidamente, caracterizar a temática específica na área de psicologia, analisar o tipo de autoria, afiliação institucional do autor e o tipo de delineamento de pesquisa empregado. Estes mesmos periódicos foram analisados de forma semelhante no período de 2001 a 2005 por Ciribelli e Enéas (2008). Assim, decorridos dez anos desse estudo, será possível comparar a produção científica nesses dois momentos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

É notório que as análises de produção científica são essenciais por diversos motivos, como medida do desenvolvimento de determinada área, qualidade de um curso de pós-graduação, direcionamento de verbas e financiamentos, contribuindo para a construção do conhecimento brasileiro (OLIVEIRA, 1999). Além de possibilitar uma avaliação concreta e não apenas por meio de intuição e especulações (PINTO, SANTEIRO; SANTEIRO; 2010), principalmente no Brasil, que tem uma produção com tendência crescente. Logo, sua qualidade precisa ser avaliada, para que os principais assuntos sejam investigados e os principais tópicos que requeiram investimento intelectual sejam identificados (BARROSO, 2010).

Essa importância é vista em diversos estudos desenvolvidos e publicados em revistas brasileiras, que avaliam tanto periódicos científicos, como o trabalho de Souza-Silva et al (2010), quanto áreas específicas da psicologia, como os trabalhos de Almeida e Barbosa (2014), que analisaram a produção científica em psicologia positiva e deficiência intelectual, ou o trabalho de Costa e Prado (2017) sobre a produção científica de psicologia social. A criação de escalas para avaliar a qualidade de produções também é uma evidencia dessa importância, uma vez que há grande e antiga preocupação em torno dos produtos da ciência (WITTER, 2006).

Para além, há também a importância dos periódicos científicos, que são os principais veículos de divulgação de artigos científicos (SAMPAIO, 2008), sendo também utilizados para a avaliação da produção de instituições e pesquisadores (GONÇALVES, RAMOS; CASTRO, 2006), assim como indicadores de qualidade dos artigos, uma vez que devem conter:

“características próprias estruturadas em introdução, método, resultados e conclusões relativas às pesquisas e estudos científicos realizados e comunicados” (Malozze, 1999, pág.113).

A fim de avaliar a qualidade de programas de Pós-Graduação, e conseqüentemente a produção científica neles geradas, foi criada a Qualis - Periódicos, que avalia por meio de comissões e critérios, as revistas científicas desses programas, classificando-as em sete estratos, que são A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C, sendo os classificados como A1 aqueles que atenderam a mais critérios (CAPES, 2016; BARATA, 2016). Os critérios adotados são, geralmente, relacionados à indexação em bases de dados em sua maioria internacionais, o que valoriza cada vez mais a globalização da ciência. Conseqüentemente, as revistas que forem indexadas em tais bases de dados, como Scopus e PsycInfo, atenderam as normas propostas por elas (CAPES, 2016).

Outros critérios também são seguidos, porém são definidos conforme a área de atuação, sendo que nas Ciências Humanas, na qual se encaixa a Psicologia no sistema Qualis, alguns dos critérios usados são periodicidade, regularidade, corpo editorial diversificado, revisão por pares, distribuição, indexação (BARATA, 2016). Assim, a publicação em periódicos mais bem classificados, pressupõe uma criteriosa avaliação do artigo por especialistas, o que oferece ao leitor a perspectiva de conhecer trabalhos representativos do melhor esforço de pesquisadores de cada área (HOHENDORFF et al, 2016). Os critérios de indexação e distribuição também oferecem possibilidade de que esses trabalhos sejam amplamente conhecidos pelo público, tanto produtor como consumidor de pesquisas. Desta forma, ao analisar a publicação de periódicos generalistas, observa-se tendências em diferentes áreas da pesquisa em Psicologia.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada teve um aspecto descritivo, quantitativo e qualitativo. Logo, ela visou conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir e descrever o que ocorre, havendo também a compreensão e interpretação das informações, além de prever a mensuração das variáveis pré-determinadas, buscando possíveis relações entre elas (CAMPOS, 2001).

1. Material

Foram analisados os resumos de artigos de pesquisa publicados entre 2011 e 2015, dos periódicos: Psicologia: Reflexão e Crítica e Psicologia: Teoria e Pesquisa, empregados no estudo de Ciribelli e Enéas (2008), que enfocou o período de 2001 a 2005 analisando as mesmas variáveis aqui propostas.

1. Periódicos

- Psicologia: Reflexão e Crítica: Indica em seu site tratar-se de revista científica internacional da pós-graduação de Psicologia do Desenvolvimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com ISSN 0102-7972 na versão impressa e ISSN 1678-7153 na versão online. Publica artigos de pesquisa e revisões originais sobre quatro principais temas: Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Experimental, Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde, em publicações trimestrais. Tem classificação pela CAPES com nota "A1", mantendo-a desde o estudo anterior, de Ciribelli e Enéas (2008).

- Psicologia: Teoria e Pesquisa: Revista científica da pós-graduação da Universidade de Brasília, com ISSN 0102-3772 na versão impressa e ISSN 1806-3446 na versão online. Busca publicar trabalhos originais na área de Psicologia, que incluem: relato de pesquisa, estudo teórico, relato de experiência profissional, revisão crítica de literatura, comunicação breve, carta ao editor, nota técnica, resenha, com publicações trimestrais. Notícias também podem ser publicadas, a critério do editor. O periódico é classificado pela CAPES com nota "A1", também mantido desde o mesmo período.

2. Procedimento

O levantamento dos resumos foi feito online a partir da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), excluindo – se os textos de natureza díspar de artigos teóricos e de pesquisa, ou seja, os relatos de experiência profissional, comunicações breves sobre pesquisa, carta ao editor, notas técnicas, resenhas e notícias presentes nas revistas. E foram analisados segundo as variáveis utilizadas por Ciribelli e Enéas (2008), detalhadas a seguir:

- Natureza: se teóricos ou de pesquisa. Foram avaliados apenas os resumos relacionados a relatos de pesquisa, pois para que um periódico seja avaliado como científico é necessário que 50% de seu conteúdo seja dedicado a artigos resultantes de pesquisa (SANTEIRO, 2005);

- Autoria:

a) Quanto ao número. Se autoria única ou múltipla;

Única: como o trabalho de Eisenberg (2011) que buscou analisar a noção temporal de crianças a partir de seu desenvolvimento verbal;

Múltipla: como o de Piccinini et al (2012) em que se investigaram as impressões e sentimentos das gestantes em relação ao atendimento pré-natal e sua influência sobre as preocupações em relação ao bebê e o vínculo mãe-bebê.

b) Quanto ao gênero do primeiro autor;

Masculino: tem-se como exemplo o trabalho Detecção de simulação com o uso do Wisconsin Cards or Ting Test e do Trail Making Test de Sousa, Machado e Quintas (2013).

Feminino: como o de Major e Seabra-Santos (2014) que tem buscado adaptar a escala Preschool and Kindergarten Behavior Scales – Second Edition, que avalia aptidões sociais e problemas de comportamento em crianças pré-escolares.

- Afiliação Institucional do autor:

a) País e Região: avaliando-se o país e a região do primeiro autor, uma vez que no atual trabalho foi realizada uma distinção entre os países.

A fim de exemplificar as regiões, observa-se o trabalho de Martins et al (2015), Seguimento de regras nutricionais em crianças com excesso de peso – pela Universidade Federal do Pará representa a região Norte. No Nordeste encontra-se o artigo Um modelo explicativo para o bem-estar subjetivo: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil, de Faro (2013) pela Universidade Federal de Sergipe. Na região Centro-Oeste, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, identifica-se o trabalho de Santos et al (2014) que investigou o efeito do treino de relações condicionais entre estímulos fracionários na forma de figuras e numéricos sobre a aprendizagem do conceito de proporção. No Sudeste tem-se o artigo de Carnio et al (2013) que estudou a influência de estímulos em escolares com e sem queixas de alteração na produção escrita, pela Universidade de São Paulo. E por fim na Região Sul, o de Woyciekoski, Natividade e Hutz (2014) que avaliou o bem-estar subjetivo considerando a influência de características da personalidade e eventos de vida, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Quanto a outros países, os exemplos são o trabalho de Portugal de Souza, Simão e Caetano (2014), que estudou o fenômeno do Cyberbullying em um contexto escolar, e o artigo de Perez et al (2015), proveniente da Espanha, que aferiu a presença do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em uma população penitenciária, além das condições sociodemográficas relacionadas a presença do transtorno.

b) Natureza Jurídica: se a instituição é pública, privada, confessional ou outros, ainda conforme a afiliação do primeiro autor. A variável confessional foi acrescentada no trabalho atual, uma vez que há inúmeras instituições sob essa orientação que têm despertado como pólos produtores de pesquisa.

Com o propósito de melhor visualização desta variável, observa-se o trabalho de Hazin et al (2015) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, representando afiliação pública. Com afiliação privada, encontra-se o artigo de Oliveira, Janczura e Castilho

(2013), pelas Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central. Para afiliação confessional encontra-se o trabalho de Michalick-Triginelli e Cardoso Martins (2015) afiliados pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Para a categoria outros, foram consideradas instituições que não se enquadravam em Universidades/Faculdades, mas que financiaram pesquisas científicas, tendo como exemplo o Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, que afiliou o trabalho de Kinpara e Laros (2014), que buscou definir o melhor modelo de mensuração por meio de análise fatorial para a escala de clima organizacional.

- Temática: considerando os mesmos temas do trabalho de Ciribelli e Enéas (2008), quais foram: Análise Experimental do Comportamento; Psicologia Ambiental; Avaliação Psicológica; Psicobiologia e Neurociências; Psicologia Clínica e da Personalidade; Psicologia Cognitiva; Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia Escolar e da Educação; Psicologia do Esporte; Psicologia da Família e da Comunidade; Psicofarmacologia; Formação em Psicologia; História da Psicologia; Psicologia Jurídica Forense e Criminal; Metodologia de Pesquisa e Instrumentação; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Percepção e Psicofísica; Psicologia da Religião; Psicologia da Saúde; Saúde Mental; Psicologia Social. Além destas, acrescentou-se a categoria 'outros', para os trabalhos em que a classificação nas áreas acima não foi clara. Vale ressaltar que esta classificação é a mesma utilizada para a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, que ainda a utiliza.

- Delineamento de pesquisa: Foram classificados como qualitativos ou quantitativos, sendo que, segundo Minayo (1996), estes dois aspectos do delineamento estão diretamente ligados e interdependentes, assim, a análise dos dois aspectos se faz necessária.

- a) Qualitativos: são estudos que buscam nos fenômenos descritos o sentido a eles atribuído e interpretam os significados a eles associados. Este tipo de delineamento supõe um conhecimento de locais e fatos para que ocorra a extração de significados, muitas vezes apenas perceptíveis após uma análise sensível. Deste modo poderá ser elaborado um texto conforme as competências científicas com os significados objetivos e subjetivos do objeto de estudo (CHIZZOTTI, 2003).

Como exemplo deste tipo de delineamento observa-se o trabalho de Martins et al (2014), que se utilizou da análise de conteúdo para identificar fatores da não adaptação do bebê à creche, além de oferecer propostas de intervenção ao final de estudo.

- b) Quantitativos, artigos que foram analisados segundo a proposta apresentada por Campos (2001), qual seja:

1. Levantamento: é utilizado em pesquisas descritivas e visa coletar dados já existentes sobre determinado tema, porém não estabelece relações de causas entre estes. Como no trabalho de Zanon, Backes e Bosa (2014) que buscou identificar os primeiros sintomas percebidos pelos pais de crianças autistas.
2. Correlação: também utilizado em pesquisas descritivas, este delineamento permite fazer certos paralelismos entre diferentes fenômenos em diferentes situações, porém não é possível criar uma relação de causa e efeito entre as variáveis, ou seja, não é possível determinar qual variável corresponde à causa e qual corresponde ao efeito. Tal como o estudo de Rebelo et al (2013), em que o objetivo foi analisar a possível correlação entre a segurança de representações mentais de vinculações e o conhecimento das emoções em pré-escolares.
3. Quase – Experimental: é utilizado em pesquisas experimentais. Contudo, seu grau de confiabilidade é menor que o experimental na medida em que não contempla todas as condições necessárias ao delineamento experimental. Assim como em Preditores da correspondência intenção-compra: experimento natural com reforço das marcas de Porto e Oliveira - Castro (2013), que investigou a intenção-compra em sujeitos conforme a influência de história de aprendizagem e estímulos em indivíduos que estão constantemente expostos a diferentes reforços de marcas.
4. Experimental: este delineamento também corresponde a pesquisas experimentais, que são consideradas mais confiáveis por contemplar controle e manipulação de variáveis além de amostras randomizadas. Tendo como exemplo o trabalho de Ramos e Bueno (2012), que buscou investigar as emoções percebidas durante uma escuta musical e qual sua influência na percepção temporal.

Foram acrescentadas duas categorias, assim como em Ciribelli e Enéas (2008):

5. Validação de instrumentos: pois esta área tem ganhado espaço na literatura científica especialmente após Resolução Nº 002/2003 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001. Como o estudo que teve como objetivo validar as três versões traduzidas da Escala de Estresse Percebida através de análise fatorial confirmatória, realizado por Faro (2015).

6. Não especificados: foram assim enquadrados os resumos que não apresentaram o método ou o apresentaram de forma incompleta ou pouco clara.

Juízes

Devido à carência de objetividade na definição das variáveis temática e delineamento de pesquisa, elas foram avaliadas por dois juízes, para que se garantisse a fidedignidade do

trabalho. A concordância mínima aceita foi de 75%, como em outros trabalhos (DOMINGOS, 1999). Os juízes foram a própria autora e a orientadora, sendo esta última, pesquisadora doutora com experiência em análise de produção científica. A fórmula utilizada para encontrar o índice de concordância entre juízes foi: $IC = A/A + D$, em que A corresponde a concordância e D a discordância. Foi encontrado um índice de 77% para temática e 82% para delineamento.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Para melhor visualização dos dados, eles serão apresentados segundo as variáveis analisadas e já comparados com o trabalho de Ciribelli e Enéas (2008), conforme os objetivos propostos de usá-lo como referência para as análises atuais.

1. NATUREZA

Foram levantados 707 artigos, sendo 115 (16,2%), de natureza teórica. O restante (N= 592; 83,7%) refere-se à pesquisa, sendo que dentre estes 394 (66,6%) se encontram na revista *Psicologia: Reflexão e Crítica*. A análise subsequente será voltada aos artigos de pesquisa.

No trabalho de referência foram encontrados 435 artigos em ambos os periódicos estudados, sendo 148 (34%) teóricos e 287 (66%) de pesquisa. Após o intervalo de 10 anos entre as pesquisas realizadas é possível observar o aumento na produção científica das revistas em tela de 62,52%. A discussão teórica não é deixada de lado, embora tenha ocorrido diminuição em 77,70% na produção dessa natureza. Porém o aumento dos estudos de pesquisa corrobora a evolução da área no país, além de elas serem também o resultado do crescente incentivo a pesquisa no Brasil (SIDONE, HADDAD; MENA-CHALCO, 2016).

2. AUTORIA

A primeira variável analisada referente aos artigos de pesquisa foi autoria. Quanto ao número, encontrou-se 563 artigos (95,1%) com mais de um autor, e quanto ao gênero, 69,9% (N= 414) dos primeiros autores foram mulheres.

Já Ciribelli e Enéas (2008) encontraram 86% (N = 247) dos artigos de autoria múltipla e 68% (N = 195) dos artigos apresentou mulheres como primeira autora. Observa-se, então, crescimento relativo de 9% nas autorias múltiplas. Já mulheres como primeiras autoras manteve-se praticamente igual.

A predominância da autoria feminina condiz com as afirmações de que a psicologia é uma profissão predominante feminina (DOMINGOS, 1999; SUEHIRO et al, 2007; PINTO, SANTEIRO; SANTEIRO, 2010). Já o domínio de autoria múltipla é preferível,

especialmente na condução de pesquisas, uma vez que favorece a troca de experiências e reflexões (BARROSO, 2010). Este aspecto parece condizente com o aumento de autoria múltipla concomitante ao crescente volume de pesquisas observado.

3. AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL DO AUTOR

Para afiliação jurídica, verificou-se a maioria dos trabalhos oriundos de instituições de ensino públicas (N=439; 74,2%) seguidas das privadas (N=85; 14,4%), e confessionais (N=49; 8,30%). No trabalho de Ciribelli e Enéas (2008), a análise demonstrou que 218 (76%) das instituições eram públicas (sendo estas federais e estaduais), e 57 (20%), privadas. Contudo, o presente trabalho distinguiu as confessionais dentre as privadas. Os índices obtidos no estudo atual revelam pouca diferença em relação aos obtidos no anterior. Aparentemente, ocorre uma tendência a aumentar a produção de instituições privadas e confessionais na mesma medida em que diminuiu a produção das públicas. Esta tendência merece uma investigação mais detalhada, tanto no que tange à evolução das produções por ano, quanto à verificação da possível continuidade desta tendência.

Quanto à região de publicação, destaca-se o Sudeste (N=225; 38,0%), seguido da afiliação internacional (N=143; 24,20%), Sul (N=109; 18,40%), Nordeste (N=54; 9,10%) e Centro-Oeste (N=44; 7,40%). No presente trabalho as publicações internacionais foram categorizadas conforme o país, sendo eles Portugal (N = 105; 17,7%) – com maior número de publicações – seguido da Espanha (N=14; 2,4%), Chile (N=6; 1%), dentre outros, totalizando 13 países.

Em relação à afiliação regional no trabalho de referência, foram apresentados 264 (92%) artigos com afiliação regional do primeiro autor brasileira, sendo que as produções se concentraram nas regiões Sudeste (N = 126; 44%), seguido pela região Sul (N= 57; 20%) e região Centro-Oeste (N= 51; 18%). Observou-se a manutenção das regiões primeiras colocadas, mas um crescimento relativo das publicações do Nordeste.

O aumento das publicações internacionais pode ser atribuído, além da crescente globalização da ciência como um todo, pela preocupação dos programas de Pós-Graduação em Psicologia brasileiros com a questão, que vem gerando debates e discussões para a criação de novos programas de internacionalização (LOBIANCO; HUTZ; YAMAMOTO, 2015). O grande número das publicações portuguesas é sugestivo da facilidade oferecida pela língua, sendo esta uma possível variável para futuros estudos. No trabalho de Ciribelli e Enéas (2008) a variável Internacionalização, apesar de ser considerada, não teve destaque dentre as outras.

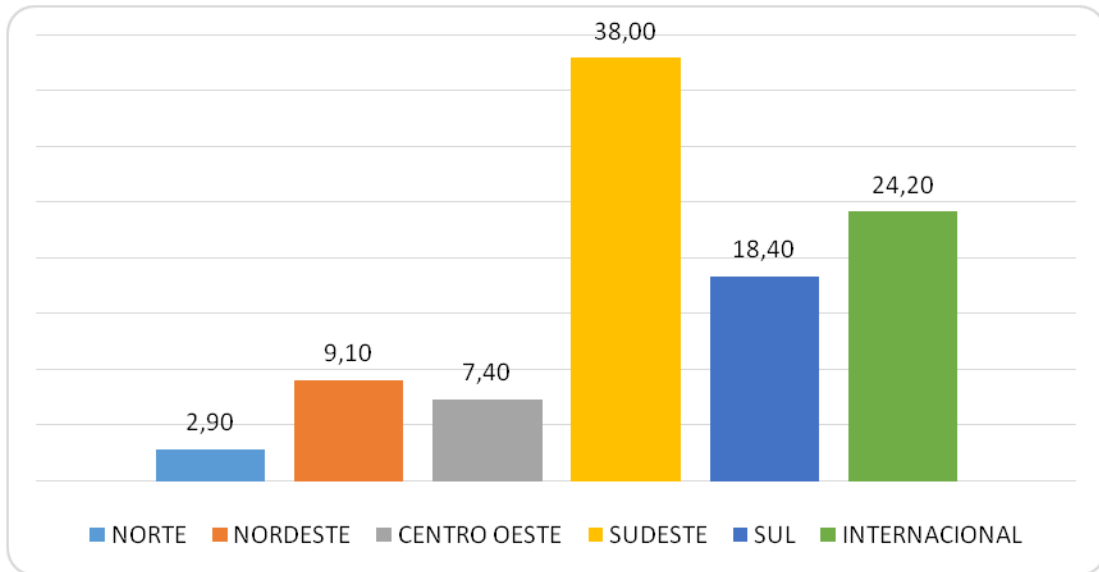


Gráfico 1 – Distribuição das frequências relativas de artigos por região brasileira e internacional do primeiro autor.

4. TEMÁTICA

Para temática, foi elaborada a Tabela 1, para melhor visualização de forma já comparativa com os dados de Ciribelli e Enéas (2008). Na primeira coluna os dados verificados na produção dos anos de 2001 a 2005 e na segunda coluna os dados dos anos 2011 a 2015, obtidos no presente trabalho.

É possível observar que a temática Metodologia de Pesquisa e Instrumentação manteve o maior número de publicações em ambos os recortes de tempo, sendo que houve um aumento em 260,46% de publicações do tema, o que poderia ser mais bem investigado em análises futuras. Exemplo deste tema é o trabalho de Carvalho e Primi (2015) sobre validação do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP).

As temáticas que se destacaram no atual trabalho foram Psicologia do Desenvolvimento – como o estudo de Sampaio (2013) que avaliou tipos de sentimentos que variam conforme a idade - que teve um aumento de produção de 217,39%; seguido de Psicologia Clínica e da Personalidade, com trabalhos como o de Hohendorff et al (2014) que adaptou, aplicou e avaliou um modelo de intervenção cognitivo-comportamental para meninos vítimas de Violência Sexual, e apresentou aumento de 235,71%; e Psicologia Cognitiva – exemplificado pelo trabalho de Nakano (2012) em que se buscou a correlação entre a inteligência e a criatividade, e que para tanto usou a aplicação de testes que mediam ambas características – com 181,25% de acréscimo.

Tabela 1 – Distribuição dos Temas segundo frequência absoluta e relativa dos artigos analisados comparados ao trabalho anterior.

TEMA PERÍODO		2001 – 2005		2011 – 2015	
		N	%	N	%
1	Análise Experimental do Comportamento	22	7,6	32	5,4
2	Psicologia Ambiental	3	1	2	0,3
3	Avaliação Psicológica	13	4,5	28	4,7
4	Psicobiologia e Neurociências	5	1,7	5	0,8
5	Psicologia Clínica e da Personalidade	14	4,8	47	7,9
6	Psicologia Cognitiva	16	5,5	45	7,6
7	Psicologia do Desenvolvimento	23	8	73	12,3
8	Psicologia Escolar e da Educação	28	9,7	29	4,9
9	Psicologia do Esporte	4	1,3	4	0,7
10	Psicologia da Família e da Comunidade	19	6,6	37	6,3
11	Psicofarmacologia	1	0,3	0	0
12	Formação em Psicologia	6	2	0	0
13	História da Psicologia	0	0	0	0
14	Psicologia Jurídica Forense e Criminal	8	2,7	7	1,2
15	Metodologia de Pesquisa e Instrumentação	43	14,9	155	26,2
16	Psicologia Organizacional e do Trabalho	9	3,1	8	1,4
17	Percepção e Psicofísica	7	2,4	16	2,7
18	Psicologia da Religião	3	1	2	0,3
19	Psicologia da Saúde	16	5,5	25	4,2
20	Saúde Mental	2	0,7	39	6,6
21	Psicologia Social	36	12,5	29	4,9
22	Outros	9	3,1	9	1,5
Total		287	100	592	100

Quanto aos temas com menor número de publicações, observa-se Psicofarmacologia, Formação em Psicologia e História da Psicologia, sendo que nenhuma apresentou estudos de pesquisa; possivelmente essas temáticas tenham apenas estudos teóricos.

O trabalho de referência teve como segunda maior temática Psicologia Social, seguida de Psicologia Escolar e da Educação. Ambas apresentaram queda na produção após dez anos, sendo os trabalhos de Psicologia Social em 19,54% e os de Psicologia Escolar em 3,57%. Sendo estas áreas importantes da Psicologia, seria interessante averiguar cruzamentos entre as variáveis estudadas para eventual identificação de aspectos intervenientes nessa queda, como por exemplo, o cruzamento de tema com delineamento e com ano de publicação.

Trabalho semelhante de Contreras, Mejía e González (2016), que avaliou a produção científica da revista Acta Colombiana de Psicología, encontrou o maior número de publicações com o tema de Psicologia Clínica e da Saúde (38,4%), seguido de Psicologia

Social e Comunitária (20,8%) e Psicologia da Educação (15,2%). A semelhança entre os temas pode ser observada em ambos os estudos, sendo a Psicologia Clínica destacada. Os outros temas destacados no artigo colombiano também apresentam destaque no trabalho de referência.

A tipologia temática empregada no artigo de Contreras, Mejía e González (2016), embora guarde semelhança com o estudo atual, contempla aspectos diferentes. O mesmo ocorreu com o trabalho de Souza-Silva et al (2010), que empregou tipologia diferente das citadas. Seria interessante um estudo mais detido das temáticas para que pudessem ser comparadas as produções de diferentes países latinoamericanos.

Merece destaque, contudo, a área de Saúde Mental, que teve um aumento de publicação de 1850% em relação ao trabalho de referência. Além de Saúde Mental, houve aumento significativo também em Psicologia do Desenvolvimento, como mencionado acima. Esta área recebeu seção específica no periódico *Psicologia: Reflexão e Crítica* a partir de 2009. Nesta época, ocorreram seções também de *Avaliação Psicológica* e *Processos Básicos*. Assim, o crescimento em Saúde Mental também merece ser mais bem estudado, especialmente no tocante a investigar aspectos, mesmo circunstanciais, que teriam contribuído para isso, além de verificar seu desempenho ao longo do tempo.

5. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Estes dados serão apresentados em Tabela semelhante à anterior para melhor compará-los.

Tabela 2 – Distribuição dos Delineamentos de Pesquisa segundo frequência absoluta e relativa dos artigos analisados comparados ao trabalho anterior.

DELINEAMENTO\PERÍODO		2001 - 2005		2011 - 2015	
		N	%	N	%
1	Levantamento	46	16	39	6,6
2	Correlacional	28	9,7	125	21,1
3	Quase Experimental	33	11,5	92	15,5
4	Experimental	32	11,1	70	11,8
5	Qualitativo	88	30,6	98	16,6
6	Validação de Instrumento	23	8	155	26,2
7	Não especificado	37	12,8	13	2,2
Total		287	100	592	100

Quanto ao delineamento, destacaram-se artigos relativos a Validação de Instrumentos, seguidos de Correlacionais e Qualitativos. Os dois primeiros tiveram um aumento em relação ao estudo de Ciribelli e Enéas (2008), de 573,91% e 346,42%, respectivamente. O delineamento Qualitativo sofreu uma queda de 11,136%.

O trabalho de Contreras, Mejía e González (2016), apesar de não usar os mesmos critérios para definição do delineamento das publicações, avaliou 87,3% dos trabalhos como quantitativos, 10% qualitativos e 2,7% mistos. Observa-se aqui outra semelhança em relação aos delineamentos em ambos os trabalhos, cabendo também uma investigação semelhante à sugerida acima.

Os aumentos em delineamentos quantitativos, principalmente no presente trabalho no que se refere aos artigos correlacionais e quase-experimentais, sugerem que as pesquisas podem ter uma tendência a apresentar um delineamento que ofereça validade interna maior, ou seja, relações de causa e efeito mais confiáveis (CAMPOS, 2001).

Outro dado interessante é a queda de delineamentos não especificados. A proposta deste trabalho foi avaliar a produção via resumos, por eles representarem o primeiro contato do público com um artigo e ajudarem o leitor a definir se o trabalho lhe será interessante (DOMINGOS, 1999). Assim, ao que parece, houve melhora na elaboração dos resumos, que especificaram mais adequadamente um aspecto fundamental dos trabalhos científicos, que é a metodologia. Desta forma, verificou-se no presente trabalho que os resumos atenderam melhor o critério de precisão – fornecer corretamente o objetivo e conteúdo do artigo – proposto pelas normas da American Psychological Association (APA, 2009).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou investigar a produção científica de dois periódicos da área da Psicologia nos últimos cinco anos e comparar com pesquisa semelhante realizada há dez anos. Foi possível observar aumento importante nas publicações de pesquisa nos periódicos em tela ocorrido nesse período. Isto pode ser considerado um indicador positivo para o desenvolvimento da ciência – tanto em termos de sua produção como de seu consumo.

Apesar da importância desses veículos, as limitações do estudo são evidentes, como por exemplo, analisar temas publicados em revistas generalistas quando há periódicos especializados em alguns deles – Avaliação Psicológica, Educação, entre outros.

Contudo, foi possível levantar pontos de avanços, retrocessos e, conseqüentemente, aspectos que indicam necessidade de estudos mais aprofundados, cumprindo, assim, a finalidade dos estudos de análise de produção científica.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. R.; BARBOSA, A. J. G. Psicologia Positiva e deficiência intelectual: Análise da produção científica. *Revista Ces Psicologia*, v. 2, n. 7, p.44-58, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v7n2/v7n2a05.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

- APA . Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition American Psychological Association. 2009. Disponível em <<http://www.apastyle.org/index.aspx>>. Acesso em: 25 julho 2017.
- BARATA, R. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)*, v. 13, n.30, p.13-40, jan 2016.
- BARROSO, S.M. Avaliação Psicológica: análise das publicações disponíveis na SciELO e BVS-Psi. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 22, n.1, p.141-154, 2010.
- BUFREM, L. S. Revistas Científicas: Características, Funções e Critérios de Qualidade. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org). *Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara , 2006. p.191 – 214.
- CAMPOS, L. F. L. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia*. 2ª Ed. Campinas: Alínea, 2001. 154 p.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Considerações sobre o Qualis Periódicos: Psicologia*. 2016. Disponível em http://capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/Consideracoes_Qualis_Periodicos_Area_37__2016_08_08_PSICOLOGIA.pdf
- CARNIO, M. S. et al. Estímulos Visuais e Produção Escrita de Escolares com e sem Queixas de Alterações na Escrita. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 3, n. 26, p.516-523, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n3/v26n3a11.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.
- CARVALHO, L.F.; PRIMI, R. Development and Internal Structure Investigation of the Dimensional Clinical Personality Inventory. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 2, n. 28, p.322-330, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v28n2/0102-7972-prc-28-02-00322.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.
- CHIZZOTTI, A. A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios. *Revista Portuguesa de Educação: Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 16, n. 002, p.221-236, 2003. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350495029.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.
- CIRIBELLI, L.T.A.; ENÉAS, M.L.E. *Produção científica em periódicos especializados em psicologia no período de 2001 a 2005*. IV Jornada de Iniciação Científica PIBIC E PIVIC. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008. (Anais em CD-Rom).
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução nº 002, de 24 de março de 2003. *Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001*. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/03/resolucao2003_02_Anexo.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.
- CONTRERAS, E. L. R., MEJÍA, S.; GONZÁLEZ, M. E. La producción científica de Acta Colombiana de Psicología: análisis descriptivo del período 2010–2014. *Acta Colombiana de Psicología*, v.19, n. 2, p.298-314, 2016.
- COSTA, F. A.; PRADO, M. A. M. Ações Coletivas e Comportamento Político: Produção Científica da Psicologia Social Brasileira (1986-2011). *Athenea Digital*, v. 1, n. 17, p.205-230, mar. 2017. Disponível em: <<http://atheneadigital.net/article/viewFile/v17-n1-costa-prado/1785-pdf-pt>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

DOMINGOS, N. A. M. Análise da Estrutura dos Resumos de Dissertações e Teses em Psicologia. In: WITTER, G. P. (Org.). *Produção Científica em Psicologia e Educação*. Campinas: Editora Alínea, 1999. p. 47-78.

EISENBERG, Z. W. O desenvolvimento de noções temporais através da linguagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 1, n. 24, p.80-88, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n1/v24n1a10.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

FARO, A. Análise fatorial confirmatória das três versões da Perceived Stress Scale (PSS): um estudo populacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 1, n. 28, p.21-30, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v28n1/0102-7972-prc-28-01-00021.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

FARO, A. Um Modelo Explicativo para o Bem-Estar Subjetivo: Estudo com Mestrandos e Doutorandos no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 4, n. 26, p.654-662, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n4/05.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V. C.; CASTRO, R. C. F. Revistas Científicas: Características, Funções e Critérios de Qualidade. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). *Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara Editora, 2006. p. 163-190.

HAZIN, I. et al. Desempenho Intelectual Pós Tratamento de Câncer: Um Estudo com Crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 3, n. 28, p.565-573, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v28n3/0102-7972-prc-28-03-00565.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

HOHENDORFF, J. et al. Adaptação e avaliação de uma intervenção cognitivo-comportamental para meninos vítimas de violência sexual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 3, n. 27, p.424-433, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v27n3/0102-7972-prc-27-03-00424.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

HOHENDORFF, J. et al. Nas “Filas de Espera”: Tempo entre Submissão e Aceitação de Manuscritos em Periódicos Brasileiros de Psicologia. *Temas em Psicologia*, v.24, n.4, p. 1329-1341, dez. 2016.

JEREZ-ROIG, J.; GUEDES, M. B. O. G.; SILVA, J. M. D.; LIMA, K. C. Análise da produção científica da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia: uma revisão bibliométrica. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, v. 17, n. 3, p. 659-671, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000300659&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 28 abr. 2016.

KINPARA, D. I.; LAROS, J. A. Clima Organizacional: Análise Fatorial Confirmatória de Modelos de Mensuração Concorrentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 1, n. 30, p.111-120, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n1/14.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

LOBIANCO, A. C.; HUTZ, C. S.; YAMAMOTO, M. E. Internationalization: Towards New Horizons. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v., n. 28, p.49-56, nov. 2015.

LOPES, M. I. V.; ROMANCINI, R. Teses e Dissertações: Estudo Bibliométrico na Área da Comunicação. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org). *Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.p.137 – 161.

MAJOR, S.; SEABRA-SANTOS, M. J. Preschool and Kindergarten Behavior Scales – Second Edition (PKBS-2): adaptação e estudos psicométricos da versão

portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 4, n. 27, p.689-699, nov. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v27n4/0102-7972-prc-27-04-00689.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

MALOZZE, G. L. M. Produção Científica: periódicos. In: WITTER, G. P. (Org.). *Produção Científica em Psicologia e Educação*. Campinas: Editora Alínea, 1999. p. 103-122.

MARTINS, G. F. et al. Fatores associados à não adaptação do bebê na creche: da gestação ao ingresso na instituição. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 3, n. 30, p.241-250, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n3/01.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

MARTINS, L. C. C. O. et al. Seguimento de Regras Nutricionais em Crianças com Excesso de Peso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 01, n. 31, p.33-41, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n1/0102-3772-tp-31-01-0033.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

MICHALICK-TRIGINELLI, M. F.; CARDOSO-MARTINS, C. O Papel da Consciência Fonológica e da Nomeação Automatizada Rápida na Predição de Dificuldades de Leitura em Português. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 4, n. 28, p.823-828, nov. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v28n4/0102-7972-prc-28-04-00823.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

MINAYO, M. C. S. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 4ªEd. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1996. 269 p.

MUGNAINI, R.; CARVALHO, T.; CAMPANATTI – OSTIZ, H. Indicadores de Produção Científica: Uma Discussão Conceitual. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org). *Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara , 2006. p.313 – 340.

NAKANO, T. C. Criatividade e inteligência em crianças: habilidades relacionadas? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 2, n. 28, p.149-160, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n2/03.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

OLIVEIRA, M. H. M. A. Avaliação da Produção Científica. In: In: WITTER, G. P. (Org.). *Produção Científica em Psicologia e Educação*. Campinas: Editora Alínea, 1999. p. 9-23.

OLIVEIRA, N. R.; JANCZURA, G. A.; CASTILHO, G. M. Normas de alerta e valência para 908 palavras da Língua Portuguesa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 2, n. 29, p.185-200, abr. 2013.

PEREZ, C. R. et al. Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH): Prevalencia y Características Sociodemográficas en Población Reclusa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 4, n. 28, p.698-707, nov. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v28n4/0102-7972-prc-28-04-00698.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

PICCININI, C. A. et al. Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 1, n. 28, p.27-33, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n1/04.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

PINTO, F.P.; SANTEIRO, T.V.; SANTEIRO, F.R.M. Produção científica sobre psicoterapias na base de dados PePSIC. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 22, n.2, p.411-430, 2010.

PORTO, R. B.; OLIVEIRA-CASTRO, J. M. Preditores da correspondência intenção-compra: experimento natural com reforço das marcas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 1, n. 29, p.61-70, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n1/08.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

RAMOS, D.; BUENO, J. L. O. Emoções de uma escuta musical afetam a percepção subjetiva de tempo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 2, n. 25, p.286-292, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v25n2/a10v25n2.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

REBELO, A. et al. A segurança dos modelos internos e o conhecimento emocional nas crianças de idade pré-escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 3, n. 26, p.591-598, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n3/v26n3a19.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SAMPAIO, L. R. Sentimentos empáticos em crianças, adolescentes e adultos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 4, n. 29, p.393-401, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n4/v29n4a05.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SAMPAIO, M. I. C. Citações a Periódicos na Produção científica de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 3, n. 28, p.452-465, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v28n3/v28n3a02.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

SANTEIRO, T. V. *Psicoterapias Breves Psicodinâmicas: Produção Científica em Periódicos Nacionais e Estrangeiros*. 198f. Tese (Doutorado, não publicada). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2005.

SANTOS, A. C. G. et al. Efeito do treino de composição (cópia) na aprendizagem do conceito de proporção. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 4, n. 30, p.459-469, nov. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n4/v30n4a11.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Transinformação*, Campinas, v. 1, n. 28, p.15-31, jan. 2016.

SILVA, J. A.; BIANCHI, M. de L. P. Cientometria: a métrica da ciência. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 abr. 2016.

SOUZA, H.; MACHADO, M.; QUINTAS, J. Detecção de simulação com o uso do Wisconsin Cards or Ting Test e do Trail Making Test. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 1, n. 29, p.15-20, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n1/03.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P.. Cyberbullying: Percepções acerca do Fenômeno e das Estratégias de Enfrentamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 3, n. 27, p.582-590, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v27n3/0102-7972-prc-27-03-00582.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SOUZA-SILVA, J. R. et al. Análise da produção científica de dez anos da revista Psicologia: Teoria e Prática. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 3, n. 12, p.164-171, abr. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v12n3/v12n3a13.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SUEHIRO, A. C. B. et al. Produção científica da revista Psico-USF de 1996 a 2006. *Psico-USF*, v. 2, n. 12, p.327-334, jul. 2007.

SUEHIRO, A. C. B. Produção Científica sobre o Teste de Cloze. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 17, n. 2, p.223-232, dez. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 28 abr. 2016.

WITTER, G. P. Produção Científica: Escalas de Avaliação. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). *Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara Editora, 2006. p. 287-312.

WITTER, G. P. (Org.). *Produção Científica em Psicologia e Educação*. Campinas: Alínea, 1999. 181 p.

WOYCIEKOSKI, C.; NATIVIDADE, J. C.; HUTZ, C. S. As Contribuições da Personalidade e dos Eventos de Vida para o Bem-Estar Subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 4, n. 30, p.401-409, nov. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n4/v30n4a05.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

YAMAMOTO, O. H.; SOUZA, C. C.; YAMAMOTO, M. E. A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 12, n. 2, p. 549- 565, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 abr. 2016.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 1, n. 30, p.25-33, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n1/04.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

Contatos: ruth_luzsantos@live.com e marialeonor.eneas@mackenzie.br